

DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM FASE TERMINAL

Carine Alves Sousa*

Débora Rodrigues da Silva**

Sandra dos Santos Souza***

Resumo

Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo, com abordagem qualitativa, realizado através de revisão de literatura, com o objetivo de identificar os principais desafios que os enfermeiros poderão encontrar na assistência ao paciente com câncer fora de possibilidade de cura. Os resultados evidenciaram que os desafios mais enfrentados pelos enfermeiros frente a pacientes oncológicos terminais estão relacionados à mecanização no cuidado, ao despreparo do enfermeiro para enfrentar o processo, à falta de estrutura física e ao tempo de visitação reduzido e à dificuldade em manter uma comunicação ativa com o paciente e a família. Sendo assim, esses resultados apontam que, para o enfrentamento eficaz, torna-se evidente a necessidade de maior investimento por parte dos Hospitais nos profissionais enfermeiros, feito por meio de cursos e atualizações relacionados à temática, visando à apresentação de uma melhor performance destes profissionais frente aos problemas que possam surgir.

Palavras-chave

Cuidados paliativos. Paciente terminal. Câncer. Enfermagem oncológica.

1. Introdução

Nos dias atuais, no Brasil, o problema do câncer ganha relevância pelo perfil epidemiológico que essa doença vem apresentando. Tal patologia re-

presenta um problema de Saúde Pública no Brasil e no mundo devido à sua incidência e alta taxa de mortalidade, sendo necessárias para o seu controle ações específicas para a prevenção, diagnóstico,

* Enfermeira na Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde de Itaparica. Especialista em Enfermagem em Emergência pela Atualiza Cursos. E-mail: carinealvessousa@gmail.com

** Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Emergência pela Atualiza Cursos. E-mail: deborahrodrigues85@hotmail.com

*** Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Emergência pela Atualiza Cursos. E-mail: ssandrinha02@hotmail.com

tratamento e aperfeiçoamento da qualidade de vida em oncologia (LOPES, 2005).

Estudos revelam que um em cada três indivíduos terão câncer em algum momento da sua vida e que são inúmeros os fatores que contribuem para a ocorrência desse fato, como o aumento da expectativa média de vida, já que a maior parte dos casos acontece após os 60 anos de idade, com que minúcias os relatórios são analisados, certos hábitos pessoais, como banho de sol e fumo, trabalho e condições ambientais (SPEECHLEY; ROSENFELD, 2000).

Com base em Lopes (2005), a palavra “câncer” vem do grego *karkinos* e do latim *cancer*, que significa “caranguejo” e é usada para detalhar as diferentes doenças que acometem os órgãos ou sistemas por todo o corpo, ou seja, é uma doença das células. As contribuições para a sua ocorrência são inúmeras, podendo ser externas quando relacionadas ao meio ambiente e aos hábitos e costumes próprios de um ambiente social e cultural; ou internas ao organismo que, na maior parte dos casos, são geneticamente predeterminadas, enredadas à incapacidade de defesa do organismo com relação a agressões externas.

De acordo com Xavier, Gottlieb e Costa (2006) e Andrade, Costa, Lopes (2013), essa, por ser uma doença multifatorial, deve ser prevenida primariamente, ou seja, através de mudanças no estilo de vida até interferências farmacológicas em determinadas populações de alto risco, para que haja redução na sua ocorrência. No entanto, aqueles indivíduos que já adquiriram o câncer, principalmente aqueles que se encontram em estágio avançado da doença, fora de possibilidade de cura, necessitam de uma maior atenção e de cuidados diferenciados e individualizados.

Este tema, que teve o anseio de analisar a atuação do profissional enfermeiro frente a pacientes com câncer em fase terminal, foi escolhido por se tratar de um assunto abrangente, com grande repercussão na área de saúde, por ter sido vivenciado pelo grupo através de familiares nessa situação e, prin-

cipalmente, por ser um tema de extrema relevância para os envolvidos, tanto os profissionais como os pacientes e familiares. Além disso, a divulgação deste estudo possibilitará ainda colaborar para melhor performance do profissional enfermeiro diante das dificuldades que poderá encontrar.

Diante do exposto, esta pesquisa científica é norteada no contexto da saúde em relação a pacientes oncológicos e tem a seguinte questão norteadora: Quais são os principais desafios que os profissionais enfermeiros poderão enfrentar durante a assistência ao paciente com câncer em fase terminal?

Nesse aspecto, este artigo teve como objetivo identificar os principais desafios que os enfermeiros poderão encontrar na assistência ao paciente com câncer fora de possibilidade de cura.

2. Metodologia

Este trabalho pretende ser um estudo bibliográfico descritivo, com abordagem qualitativa. Como não podem ser quantificáveis, os dados são anotados e analisados indutivamente, classificados e interpretados, atribuindo significados básicos no projeto de pesquisa. Sua elaboração, para melhor entendimento do assunto proposto, foi feita através de materiais já publicados, sejam livros, artigos, manuais, *sites* autorizados, considerando-se, desta maneira, como uma revisão de literatura.

Para a realização da pesquisa, os artigos utilizados foram rastreados em revistas científicas nos seguintes acervos: Revista Científica da Universidade Barra Mansa; Cogitare Enfermagem; Revista Latino Americana de Enfermagem; Ciência, Cuidado e Saúde; Acta Paulista de Enfermagem; SciELO; Ciência & Saúde Coletiva; Paidéia.

Cabe salientar que, para a confecção deste estudo, foi realizada busca dos descritores que se encontrassem no idioma português, de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): cuidados paliativos, paciente terminal, câncer e enfermagem oncológica.

Os critérios utilizados para a escolha dos materiais empregados para a confecção do trabalho foram adotados conforme os objetivos da pesquisa. Assim, aproveitaram-se artigos científicos, teses e monografias que disponibilizavam textos completos, além de livros e manuais, sendo os artigos publicados entre os anos de 2006 e 2013 e escritos na língua portuguesa. No entanto, trazemos para o resultado de discussão o livro “Sobre a morte e o morrer: o que os doentes têm para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios parentes”, do ano de 1996, de Elisabeth Kubler-Ross, por se tratar de uma pioneira no processo de morrer.

Para a seleção dos artigos, realizou-se, primeiramente, uma leitura extensiva dos resumos das 23 publicações, com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão, buscando a relação direta com o objeto de nosso estudo nos objetivos e conclusões de cada um dos artigos. Desse modo, a amostra final deste estudo foi constituída a partir de 11 artigos, 4 livros e 1 manual, mas que foram ampliados para muitas outras pesquisas na área.

O projeto da pesquisa não terá necessidade de passar pelo Comitê Permanente de Ética e Pesquisa, uma vez que se trata de uma revisão de literatura, não envolvendo entrevistas com seres humanos.

Para a análise dos dados obtidos, foi feita, inicialmente, uma leitura sistemática dos artigos previamente selecionados, levando em consideração os critérios de inclusão. Para aprofundamento da análise, os mesmos foram registrados em um quadro distribuído em período, revista ou base de dados, objetivos, métodos utilizados e considerações finais (vide apêndice A). Feito isso, os dados foram interpretados com artigos que discutem o objeto de estudo: os desafios do enfermeiro diante de pacientes com câncer em fase terminal.

3. Resultados e Discussão

Os indivíduos, ao serem diagnosticados com uma doença que não tem cura e descobrem que se en-

contram na fase final da vida, passam por cinco estágios (KUBLER-ROSS, 1996).

- a | **Negação** — momento no qual o paciente não aceita o fato de que está doente;
- b | **Revolta** — o indivíduo reconhece que está doente, mas passa a ter raiva e a se perguntar por que tudo aquilo está acontecendo com ele;
- c | **Barganha** — acredita que pode melhorar e tenta a superação através de promessas;
- d | **Depressão** — quando percebe que não haverá melhora, se isola e não quer receber visitas;
- e | **Aceitação** — momento em que o indivíduo compreende que sua vida chegou ao fim.

Para enfrentar este momento difícil na vida, etapa em que esses sujeitos apresentam medo da morte e encontram-se ansiosos e passando por um sofrimento agudo, cabe ao profissional enfermeiro prestar uma atenção diferenciada e individualizada, mostrando que se importa com eles e não os deixará passar por tudo sozinhos (GARGIULO et al., 2007).

No entanto, de acordo com Vidal (2007) e Pinto et al. (2011), para que isto ocorra, os enfermeiros enfrentam inúmeros desafios, como a mecanização no cuidado, isto é, o profissional se preocupa apenas com a técnica e os protocolos a serem seguidos; o despreparo em prestar atenção ao paciente terminal, dificuldade em lidar com os seus sentimentos e os do paciente e com a possível morte do mesmo; a falta de estrutura física e o horário de visitas ao paciente; dificuldade de manter uma comunicação eficaz com o paciente e sua respectiva família, pois, como forma de defesa, ela se afasta do enfermo.

3.1. A importância da prestação de um cuidado humanizado ao paciente oncológico

Segundo Sales e Silva (2011) e Pinto et al. (2011), para muitos profissionais enfermeiros, as atividades que precisam ser prestadas ao paciente no estado de terminalidade não devem ser diferen-

ciadas das realizadas com qualquer outro tipo de paciente, importando-se apenas com a técnica, os cuidados físicos, como banho, a verificação de sinais vitais, curativos, administração de medicações e observação, porém esquecendo da questão emocional e psicológica de quem já se encontra completamente abalado.

Neste contexto, vale lembrar que os pacientes não necessitam apenas de ações que contemplem a sua doença, mas também de outras que valorizem a sua existência, trazendo conforto e bem-estar durante esse momento terminal e, depois, no período de luto.

Assim, na perspectiva de mudar essa concepção, surge o Modelo de Cuidados Paliativos, a partir de um movimento originado por Cecily Saindeers, em 1984, quando iniciou o processo de medicina paliativa. Estes cuidados vieram integrar a rotina do enfermeiro com o objetivo de trazer conforto e bem-estar físico, emocional e espiritual ao paciente que se encontra no momento final da vida. (SANTOS; PAGLIUCA; FERNANDES, 2007; ANDRADE; COSTA; LOPES, 2013).

Em 1990, a OMS publicou a sua primeira definição de Cuidados Paliativos como sendo “cuidados ativos e totais para pacientes cuja doença não é responsiva a tratamento de cura. O controle da dor, de outros sintomas e de problemas psicossociais e espirituais é primordial”. Esse conceito, após avaliação em 2002, foi revisado e substituído pelo atual, que define Cuidados Paliativos como “uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento” (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2009, p.14-16).

Logo, para a promoção desse cuidado, é fundamental que se tenha uma equipe multidisciplinar, na qual o enfermeiro representa um papel de extrema relevância para o paciente, não se limitando apenas à estância física, mas também às dimensões psicológicas, sociais e espirituais desse indivíduo, ajudando-o no momento particular da vida.

Segundo Andrade, Costa e Lopes (2013), o enfermeiro apresenta papéis extremamente relevantes em cuidados paliativos, como cuidar, promover, advogar, educar e coordenar. As propriedades para a execução desses papéis são: manter foco no paciente e na família, ter atos determinados, intencionais de cooperação e se mostrar presente e disponível.

Para Sales et al. (2012), este cuidado, além de não se restringir à assistência terapêutica do indivíduo, deve ainda se estender aos seus familiares através de condutas que visam a encorajá-los a permanecer ao lado do paciente durante todo o processo da doença.

3.2. Despreparo do enfermeiro para enfrentar o processo de morte do paciente oncológico

Outra dificuldade enfrentada por enfermeiros com pacientes oncológicos, na fase terminal da doença, é o despreparo profissional, o que pode influenciar no desempenho de suas atividades junto ao paciente, pois, durante a sua jornada acadêmica, não foi capacitado para enfrentar a morte, e sim a vida e a cura (PINTO et al., 2011).

Para Sousa et al. (2009), o enfermeiro, por ser o profissional que se encontra mais próximo do paciente em todos os momentos da sua internação, prestando-lhe cuidados diretos, tem mais probabilidade de desencadear um envolvimento afetivo com o mesmo, vivenciando, portanto, situações de sofrimento, medo, dor, revolta dos pacientes e familiares, assim como sentimento de perda e luto após a morte do enfermo, transferindo todas estas sensações para si.

Neste contexto, existem vários desafios a serem cumpridos para que este profissional obtenha uma visão direcionada para a subjetividade e singularidade do paciente, já que o despreparo vem acompanhado pela “[...] percepção da morte, na cultura ocidental, como perda, fracasso e assim relacionada a sentimento de tristeza, medo e insegurança” (PEREIRA; DIAS, 2007 apud SANTANA et al., 2009, p.82).

Além disso, pacientes com câncer em fase terminal, geralmente, são acometidos por depressão, sendo os motivos inúmeros e relacionados às consequências da doença, como, por exemplo, o enfraquecimento financeiro, a necessidade de o cônjuge de trabalhar, o afastamento da família e, principalmente, dos filhos que, por vezes, precisam ficar aos cuidados de parentes, a desunião da família, a dor e limitação provocadas pela doença. No entanto, os dois tipos de depressão mais observados nesses pacientes são a reativa, que sugere uma abordagem multidisciplinar com apoio e orientação, sobretudo, na área social, e a preparatória, que ocorre quando o paciente se dá conta de que em pouco tempo poderá perder tudo de mais valioso para ele (KUBLER-ROSS, 1996).

Percebe-se ainda que o conhecimento, originado através das experiências vivenciadas, em conjunto com o suporte teórico constituem elementos que poderão colaborar para um aporte seguro e eficaz na atenção ao paciente e à sua família. A utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e seu registro no prontuário do paciente são relevantes, apesar de nem sempre se configurarem na prática. Quer dizer, o “conhecimento e a experiência, [...] são estratégias muito utilizadas pela enfermagem para o alcance de uma assistência de qualidade” (GARGIULO et al., 2007, p.700).

3.3. Dificuldades relacionadas à infraestrutura e à visita

Outros aspectos salientados como desafio do enfermeiro durante a internação de um paciente oncológico em estágio avançado da doença e sem possibilidade de cura são a ausência de acomodações adequadas, promovendo desconforto físico para o acompanhante familiar, e o pouco tempo disponibilizado para a visita.

De acordo com Sales et al. (2012), é evidente a necessidade de estabelecer medidas neste âmbito, no intuito de promover o bem-estar do acompanhante durante a sua estada no hospital e proporcionar um aumento do número de visitantes e duração

das visitas, já que as mesmas têm por objetivo apoiar emocionalmente o enfermo, levando em consideração a positividade que gera no reestabelecimento de sua saúde.

Assim, para Moreira, Ferreira e Júnior (2012), torna-se evidente a grande necessidade, principalmente, de uma estrutura física e mobiliária de qualidade, que ofereça conforto para atender acompanhante e paciente no próprio hospital, com poltronas confortáveis, e não mais aquelas cadeiras plásticas para acompanhantes, pois isso compromete negativamente o bem-estar.

Pinto et al. (2011) ainda completam que é necessária a existência de um local específico, com espaço adequado para promover a estada do acompanhante junto ao seu ente querido que se encontra hospitalizado em decorrência de câncer, e aumentar o tempo de horário de visita.

3.4. A comunicação para fortalecimento de vínculo entre enfermeiro, paciente e família

No que se refere à comunicação, a principal dificuldade que a equipe de enfermagem enfrenta se refere às relações interpessoais devido à demanda demasiada de pacientes, carência de informações pelos familiares e pacientes e solicitações do paciente. Este problema se torna mais evidente quando esses profissionais, como forma de defesa, se afastam e só falam o essencial e quando necessário (PINTO et al., 2011).

A comunicação, seja ela verbal ou não verbal, é de extrema relevância para todos os envolvidos no processo, pois, através dela, é possível perceber as necessidades desses doentes e da família em tempo real, além das preocupações e dúvidas que eles apresentam. Ou seja, trata-se de um processo ativo, de atenção e de escuta ativa (ANDRADE; COSTA; LOPES, 2013).

Além disso, outros elementos essenciais podem ser introduzidos na comunicação, para que a pessoa

que está prestando o cuidado aprenda a compreender os pacientes e se envolva em suas experiências de vida. Tais elementos são o escutar e olhar atentamente. E nesse ambiente, a música, apesar de pouco utilizada em âmbito hospitalar pelo enfermeiro, tem capacidade de melhorar consideravelmente a interação entre o paciente e a equipe multidisciplinar de saúde (SALES; SILVA, 2011).

Os profissionais enfermeiros, no entanto, podem prestar apoio através do esclarecimento de dúvidas e explicações durante todos os procedimentos realizados com o paciente, instruindo-o sobre o que será executado e de que maneira será feito, informando também os benefícios e, principalmente, eventos adversos que possam vir a acontecer, para que, desta forma, ocorra naturalmente o fortalecimento do elo de confiança entre profissional-paciente-família.

A importância da comunicação fica evidente quando Girond e Waterkemper (2006, p.259) dizem que a “qualidade da comunicação entre equipe de saúde e paciente/família [...] pode determinar positivamente a tomada de decisões [...], contribuindo para criar um ambiente de maior tranquilidade e colaboração nas ações tomadas”. Kubler-Ross (1996) complementa ainda que o próprio doente pode, através da comunicação, auxiliar seus familiares a encarar a sua morte.

A comunicação é indispensável para que a independência funcional do indivíduo doente seja preservada, pois o auxilia a descobrir um senso de controle, apto a propiciar seu envolvimento ativo nas tomadas de decisão. O enfermeiro também deve considerar que a maneira como uma informação é transferida para o paciente deve ser tão relevante quanto o contexto do que é transmitido, para gerar nele segurança e elevar a confiança (SANTOS; PAGLIUCA; FERNANDES, 2007).

4. Considerações Finais

Embora muito se tenha avançado tecnologicamente com relação à doença câncer, os profissionais

ainda enfrentam muitos desafios na assistência ao paciente em estágio terminal da doença. Dentre eles, a mecanização no cuidado pelo profissional; despreparo para lidar especificamente com este tipo de paciente; a falta de estrutura física e o horário de visitas; e dificuldade de manter uma comunicação eficaz com o paciente e sua respectiva família.

Sendo assim, percebe-se que, para prestar uma atenção digna e humanizada e mediante essas dificuldades a serem enfrentadas, muitas mudanças serão necessárias, como a inclusão deste tema em nível de graduação, oferecendo carga horária própria, teórica e prática para esta temática, no intuito de formar profissionais mais preparados para enfrentar os diferentes problemas que podem vir a acontecer.

No entanto, para enfrentar a realidade já instalada, é preciso um maior investimento dos Hospitais para a capacitação sistemática de profissionais enfermeiros através da realização de cursos referentes ao tema, promovendo atualizações constantes deste profissional, no intuito de fazer com que ele reflita sobre a importância da prestação de um cuidado humanizado, de uma comunicação eficaz com o paciente e a família, aprendendo a lidar com os sentimentos do indivíduo que está no momento de maior fragilidade. E, além disso, aprenda também como encorajar pacientes que se encontrem depressivos a viver dignamente o pouco tempo que lhes resta.

Certamente, a comunicação é uma estratégia fundamental para atender os interesses e preocupações dos pacientes e familiares, esclarecendo dúvidas relacionadas à doença, ou seja, é necessário que haja estreitamento do laço entre enfermeiro e paciente, para que ambos tenham suas necessidades atendidas e possam participar do seu processo de decisão e dos cuidados voltados para si, pois, na maior parte do tempo, esse tipo de paciente é visto como indivíduo frágil e incapaz de tomar decisão, sendo esta, nos momentos necessários, atribuída à família como forma de proteção.

Além disso, torna-se imprescindível também a revisão das normas administrativas hospitalares para o fornecimento de acomodações adequadas

e modificações nos horários de visitação, a fim de proporcionar conforto, bem-estar, privacidade e segurança durante o período de internação.

THE PERFORMANCE OF NURSES FRONT OF THE PATIENT IN PHASE TERMINAL ONCOLOGIC

Abstract

This is a descriptive bibliographic study with a qualitative approach carried out through literature review, in order to identify the main challenges that nurses can find in patient care with cancer with no chance of cure. The results showed that the most challenges faced by nurses facing terminal cancer patients are related to mechanization in care, the nurse unprepared to face the process, lack of physical structure and reduced visitation time and difficulty maintaining active communication with the patient and family. Thus, these results show that for effective coping becomes evident the need for greater investment of Hospitals in professional nurses through courses and updates related to subject to the presentation of a better performance of these professionals on the problems that may arise.

Keywords

Hospice. Terminal patient. Cancer. Oncology nursing.

Referências

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. *Manual de Cuidados Paliativos*. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.

ANDRADE, Cristiani Garrido de; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; LOPES, Maria Emília Limeira. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 9, p.2523-2530. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900006>. Acesso em: 5 nov. 2014.

GARGIULO, Cíntia Aquino et al. Vivenciando o cotidiano do cuidado na percepção de enfermeiras oncológicas. *Texto & Contexto de Enfermagem*, v.16, n.4, p.696-702. Out./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a14v16n4>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

GIROND, Juliana Balbinot Reis; WATERKEMPER, Roberta. Sedação, eutanásia e o processo de morrer do paciente com câncer em cuidados paliativos: compreendendo conceitos e inter-relações. *Cogitare Enfermagem*, v.11, n.3, p.258-263, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/7313>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/7313>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. *Sobre a morte e o morrer: o que os pacientes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LOPES, Vera Lúcia Bidone. *Doutor, estou com câncer? Conduta médica e familiar nas comunicações dolorosas*. 2. ed. Rio Grande do Sul: AGE, 2005.

MOREIRA, Lara Mundim; FERREIRA, Roberta Albuquerque; JÚNIOR, Anderson Luiz Costa. Discussão de protocolos para cuidadores de pacientes com câncer em cuidados paliativos. *Paidéia*, v.22, n.53, p.383-392, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v22n53/10.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2014.

PINTO, Maria Helena et al. O cuidado de enfermagem ao paciente oncológico fora de possibilidade de cura: percepção de um grupo de profissionais. *Cogitare Enfermagem*, v. 16, n.4, p.647-653, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/download/25433/17052>>. Acesso em: 8 nov. 2014.

SALES, Catarina Aparecida; SILVA, Vladimir Araújo da. A atuação do enfermeiro na humanização do cuidado no contexto hospital. *Cien Cuid Saúde*, v. 10, n.1, p.66-73, jan./mar. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/14912>>. Acesso em: 5 nov. 2014.

SALES, Catarina Aparecida et al. Cuidado de enfermagem oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar. *Acta Paul. Enferm.*, v.25, n.5, p.736-742, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000500014>. Acesso em: 08 nov. 2014.

SANTANA, Júlio César Batista et al. Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem. *Rev. Bioethikos*, v. 3, n.1, p. 77-86, 2009. Disponível em: <<http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/68/77a86.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

SANTOS, Míria Conceição Lavinias; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho. Cuidados paliativos ao portador de câncer: reflexões sob

o olhar de Paterson e Zderad. *Rev Latino-Am Enfermagem*, v.15, n.2. mar./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n2/pt_v15n2a24.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2014.

SOUZA, Daniele Martins de et al. A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos. *Texto & Contexto de Enfermagem*, v.18, n.1, p.41-47, jan./mar. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n1/v18n1a05>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

SPEECHLEY, Val; ROSENFELD, Maxine. *Tudo sobre câncer*. São Paulo: Andrei, 2000.

VIDAL, Verônica Lopes Louzada. Atenção e cuidado ao paciente terminal. *Rev. Cient. Cent. Univ.*, Barra Mansa, v.9, n. 17, p.89-97, jul. 2007.

XAVIER, Ana Carolina Galtarossa; GOTTLIEB, Robert Lawrence; COSTA, Luciano José Megale. Prevenção em oncologia. In: LOPES, Antônio Carlos. *Diagnóstico e Tratamento*, v.1. São Paulo: Manole, 2006, cap. 04, p. 623-660.

Apêndice A: Quadro representativo dos critérios de inclusão dos artigos científicos (continua)

Título do Artigo	Período	Revista ou Base de Dados	Métodos Utilizados	Objetivos	Considerações Finais dos Artigos Lidos
A atuação do enfermeiro na humanização do cuidado no contexto do hospital	jan./mar. 2011	Ciência, Cuidado e Saúde	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa	Investigar quais dos principais pressupostos que constituem os cuidados paliativos são desenvolvidos por enfermeiros que atuam em hospitais.	<p>Cabe ao enfermeiro, juntamente com toda a equipe de saúde, buscar o bem-estar biopsicossocial do doente e da família.</p> <p>Apreendeu-se também que o cuidar nem sempre envolve o curar, mas pode abranger também o bem-estar do paciente e da família.</p> <p>Para melhorar a qualidade da assistência prestada ao paciente, faz-se necessário introduzir na área da saúde, ainda no período de ensino, temas que abranjam os cuidados paliativos na terminalidade da vida.</p>

Apêndice A: Quadro representativo dos critérios de inclusão dos artigos científicos (continua)

Título do Artigo	Período	Revista ou Base de Dados	Métodos Utilizados	Objetivos	Considerações Finais dos Artigos Lidos
Atenção e cuidado ao paciente terminal	jul. 2007	Revista Científica Universidade Barra Mansa	Revisão de literatura	Observar constantemente, e até mesmo durante os intervalos, em pequenas conversas sobre o tipo de assistência prestada ao paciente grave, o interesse e a preocupação com o mesmo, em um hospital da região.	<p>Observou-se que, nos primeiros contatos, os profissionais não demonstraram problemas em lidar com familiares. Já com relação aos profissionais mais jovens, houve grande dificuldade em lidar com o paciente em fase terminal.</p> <p>Para melhorar a atuação do profissional com relação a esses pacientes e aos familiares, é necessário que sejam realizadas novas experiências no ensino. Poucos se envolvem emocionalmente ou se preocupam em manter-se informados sobre o paciente quando se desloca do setor atuante.</p>
A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos	jan./mar. 2009	Texto & Contexto de Enfermagem	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo	Descrever e analisar a vivência do enfermeiro no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos.	<p>O artigo revela que o enfermeiro sofre com esse momento amargo que um paciente com câncer em fase terminal encara e, depois, com o enfrentamento da morte do mesmo. Sendo assim, impõe limites a esse paciente no intuito de protegê-lo.</p> <p>Para saber lidar com essa situação, o profissional deveria ser familiarizado com a morte desde a graduação para, desta maneira, reduzir a ansiedade e o estresse e, conseqüentemente, melhorar o relacionamento interpessoal entre o paciente e a família.</p>
Cuidado de Enfermagem Oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar	2012	Acta Paulista de Enfermagem	Estudo de abordagem qualitativa, descritivo, exploratório	Desvela as vivências e expectativas do acompanhante hospitalar de paciente oncológico, sobre a assistência de enfermagem recebida.	<p>Para a compreensão dos pacientes e suas famílias na sua totalidade e singularidades, o enfermeiro deve utilizar a escuta e o olhar atento como instrumento imprescindível.</p> <p>Deve lembrar-se de que os cuidados a serem transmitidos a esses pacientes e seus familiares não poderão se resumir</p>

Apêndice A: Quadro representativo dos critérios de inclusão dos artigos científicos (continua)

Título do Artigo	Período	Revista ou Base de Dados	Métodos Utilizados	Objetivos	Considerações Finais dos Artigos Lidos
Cuidado de Enfermagem Oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar (continuação)					apenas às ações de enfermagem, mas devem também abranger medidas administrativas e hospitalares referentes a horários de visitas e reestruturação física, além da sensibilidade do enfermeiro na elaboração de um plano de cuidados que seja direcionado também para os cuidadores.
Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal	2013	SCIELO	Pesquisa exploratória de natureza qualitativa	Averiguar como os enfermeiros utilizam a comunicação, no âmbito dos cuidados paliativos, ao assistir o paciente em fase terminal.	O texto retrata a importância de lidar com o paciente em sua totalidade, e não na preocupação somente com a doença, ficando evidente através das entrevistas realizadas que, para isso, o relacionamento interpessoal é imprescindível. O artigo ainda revelou a importância da comunicação como fundamental para respaldar a prática clínica.
Cuidados paliativos ao portador de câncer: reflexões sob o olhar de Paterson e Zderad	mar./abr. 2007	Revista Latino Americana de Enfermagem	Estudo Reflexivo	Refletir sobre a Teoria Humanística de Paterson e Zderad, evidenciando alguns de seus pressupostos aplicados à pessoa portadora de câncer fora de possibilidades terapêuticas e projetar a participação da enfermeira no Modelo dos Cuidados Paliativos.	O presente artigo relata que o Modelo dos Cuidados Paliativos surgiu para suprir as necessidades do paciente incurável, valorizando o alto contato como ponto vital à dignidade humana. E estas ações de cuidados vão além de procedimentos técnicos, implicam a presença ativa do enfermeiro com esse paciente.
Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem	2009	Centro Universitário São Camilo	Estudo de abordagem qualitativa exploratória	Compreender o significado atribuído pela equipe de enfermagem aos cuidados paliativos com pacientes terminais.	O texto revela que há um despreparo dos profissionais em lidar com pacientes com doença terminal, apesar de ser de grande relevância. Assim, os mesmos buscam auxílio para enfrentar essa situação

Apêndice A: Quadro representativo dos critérios de inclusão dos artigos científicos (continua)

Título do Artigo	Período	Revista ou Base de Dados	Métodos Utilizados	Objetivos	Considerações Finais dos Artigos Lidos
Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem (continuação)					<p>através de experiências anteriores. Esses enfermeiros compreendem, no entanto, que, apesar de a doença não ter cura ainda, existem inúmeras possibilidades para confortá-los, como sua autonomia, escolhas e desejos.</p> <p>Além disso, existem muitos fatores que influenciam a tomada de decisão, e cuidar desses indivíduos exige, além de conhecimentos técnico-científicos, a compreensão da individualidade de cada ser para conhecer suas eventuais necessidades.</p>
Discussão de protocolo para cuidadores de pacientes com câncer em cuidados paliativos	set./dez. 2012	Paidéia	Na metodologia, foram utilizados os seguintes instrumentos: General Comfort Questionnaire (GCQ), Impacto of Event Scale – Revised (IES-R) e um roteiro de entrevista semiestruturada	Avaliar o bem-estar global e os <i>distress behavior</i> de cuidadores de pacientes com câncer em cuidados paliativos e também avaliar as dificuldades de médicos que lidam com estes pacientes, a fim de subsidiar a proposição de um protocolo de atendimento a um ambulatório de cuidados paliativos.	O presente artigo relata a indispensabilidade de mais diálogo entre as equipes de cuidados tanto para proporcionar discussões sobre o assunto como para trocas de experiências vivenciadas, angústias e dificuldades. E, além disso, ainda revela a necessidade de implementação de melhorias aos ambulatórios de cuidados paliativos, principalmente no que se refere à infraestrutura do hospital.
O cuidado de enfermagem ao paciente oncológico fora de possibilidade de cura:	out./dez. 2011	Cogitare Enfermagem	Estudo metodológico de abordagem qualitativa	Compreender a experiência do profissional da enfermagem no cuidado ao paciente oncológico, fora de possibilidade de cura, em um	Apesar de os profissionais saberem que os cuidados ao paciente oncológico fora de possibilidade de cura vão além da questão física, eles não estão preparados emocionalmente para lidar com essa situação colocando, muitas vezes, o paciente em risco.

Apêndice A: Quadro representativo dos critérios de inclusão dos artigos científicos (conclusão)

Título do Artigo	Período	Revista ou Base de Dados	Métodos Utilizados	Objetivos	Considerações Finais dos Artigos Lidos
percepção de um grupo de profissionais				local onde essa situação é constante.	Para tanto, é necessário que esse profissional também tenha suporte para lidar com esse trabalho estressante e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da assistência prestada a esses pacientes.
Sedação, Eutanásia e o processo de morrer do paciente com câncer em cuidados paliativos: compreendendo conceitos e inter-relações	set./dez. 2006	Cogitare Enfermagem	Estudo reflexivo	Discutir a prática da sedação em pacientes com câncer que estão sob cuidados paliativos.	O presente artigo revela a importância da valorização e respeito incondicional que se deve ter com o processo da morte, até o seu fim natural. Para tanto, se torna essencial lidar com o paciente que se encontra no estágio final da vida, auxiliando-o em todas as fases do processo, mostrando as vantagens e desvantagens de cada tratamento, preparando este indivíduo para o seu processo de morte e, assim, morrer de forma digna.
Vivenciando o cotidiano do cuidado na percepção de enfermeiras oncológicas	out./dez. 2007	Texto & Contexto de Enfermagem	Estudo de abordagem qualitativa	Analisar a percepção das enfermeiras sobre o significado do processo de cuidar dispensado ao paciente portador de câncer.	O texto informa que, apesar do avanço tecnológico, o paciente com câncer ainda é visto como um indivíduo portador de uma doença incompatível com a vida. Sendo assim, há uma grande necessidade de maior envolvimento do enfermeiro e de sua atualização constante através do uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem para a prestação de um atendimento holístico e humanizado, pois, apesar de envolver muitos sentimentos, saber que está fazendo algo bom para o paciente, traz para o profissional a sensação de dever cumprido e gratificação.